

## ANEXO 4

### PROJETO DE PESQUISA

- **Título do Projeto:** As dimensionalidades do desenvolvimento local e a produção do turismo de experiência: um estudo sobre a festa tradicional do “Arraial do Banho de São João” em Corumbá-MS.
- **Nome completo do aluno:** Maria Audaleide dos Santos
- **Nome completo do orientador:** Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus
- **Área e subárea do CNPq:** Área: Ciências Sociais Aplicadas e Subárea: Turismo

#### ■ **Introdução e Revisão de Literatura**

No estado de Mato Grosso do Sul localiza-se a planície pantaneira, considerada um dos biomas com maior abundância da biodiversidade brasileira, embora seja pouco rica em número de espécies. A fauna é composta por aproximadamente 650 espécies de aves (cabeçassecas, garças e jaburus, martim-pescador, biguás, pato-do-mato, colhereiro, jaçanã, anubranco, pica-pau, entre outras), 240 espécies de peixes (piranha, pintado, pacu, curimbatá e dourado), 50 de répteis, 80 de mamíferos, além de uma imensa diversidade na flora que abriga pastagens nativas, plantas apícolas, comestíveis, taníferas e medicinais (NETO DE JESUS, 2012).

Nesse contexto rico em biodiversidade natural e também cultural pelas migrações e imigrações que constituem o povo pantaneiro, localiza-se a cidade de Corumbá, cujos elementos simbólico-culturais estão interligados na produção das dimensionalidades do desenvolvimento local. Esse Município foi classificado como uma das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul e um dos portões de entrada para o Pantanal Sul-matogrossense, configurando-se ainda como grande potencial de retenção de visitantes, sobretudo no alinhamento das motivações dos consumidores do turismo, ou seja, o turista, que demanda naturalmente dessas localidades múltiplas experiências, baseadas sobretudo nos aspectos sociais, culturais e/ou ambientais.

A economia de experiência como é denominado no Ministério do Turismo, está diretamente ligado ao Programa de Regionalização do Turismo e faz parte de ações do Ministério do Turismo, tendo como objetivo fortalecimento de arranjo produtivo local, em pequenos negócios. Visa a inserção de pequenos empreendedores nesse tipo de economia (BRASIL, 2014 *apud* GONÇALVES, 2016). Ou seja, o turismo nessa dinâmica possibilita nos destinos efeitos econômicos diretos e indiretos nas localidades.

Os efeitos são os resultantes da despesa realizada pelos turistas dentro dos próprios equipamentos turísticos e de apoio, pelos quais o turista pagou alguma coisa. Os impactos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelo equipamento e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo (BARRETO, 2005). Segundo dados da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) 2014, seguindo as estatísticas positivas na geração de empregos, revelam que o volume de turistas estrangeiros visitando os destinos de Mato Grosso do Sul teve aumento de 12,26% em 2012 se comparado com o fluxo anual em 2011.

Um exemplo marcante da viabilidade econômica, é o caso do maior evento realizado em Corumbá, a Festa do “Banho de São João”, que segundo uma pesquisa realizada pela Fundação de Turismo do Pantanal em 2014, feita com comerciantes ambulantes que trabalharam no evento em junho de 2015, apresentou que 50% dos visitantes possuem renda até R\$3.000,00 (três mil reais) e 28% declararam possuir renda acima de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), enquanto no Carnaval Cultural de 2014, por exemplo, este percentual não chegou a 20%. A Festa do “Banho de São João” tornou-se um atrativo para aqueles que buscam entretenimento e lazer, reforçados por compras na Bolívia e também por passeios turísticos, como as visitas no patrimônio cultura como o casario do Porto Geral, a pesca no Rio Paraguai, o *city tour* na cidade, entre outras belezas naturais possíveis no Pantanal sul-mato-grossense (SANTOS; SOUZA; BARROS, 2015).

Os eventos nessa configuração socioeconômica, auxiliam como estratégia importante para o desenvolvimento local e turístico dos destinos. Os eventos culturais ao se aliar com o turismo podem promover mudanças significativas nos destinos turísticos. Os elementos culturais interligados, as atrações turísticas prevêm a valorização, a promoção e a manutenção da sua dinâmica, tornando-se ao longo dos anos símbolos de memória e identidade, assim sendo, os atrativos turísticos são legados culturais, caracterizam a identidade de um povo, contando parte da sua história, avivando a memória coletiva e lembrando as tradições seculares (RODRIGUES, 2012).

Nesse contexto, a viabilidade de desenvolvimento da pesquisa se aplica a partir da abordagem, ou seja, de um lado a dimensão cultural construída no contexto de relações existenciais dos indivíduos entre si e com o território vivido, como referência de base na construção, manutenção e reconstrução dos territórios. De outro lado, no que se relaciona à interculturalidade que visa ampliar a capacidade dos atores locais em conviver com o “diferente” num processo relacional permanente e dinâmico de comunicação e negociação,

inovador das práticas sociais de convivência na reinvenção constante do território (WALSH, 2009.)

Acredita-se ainda que as experiências remetem a um fundamental meio de socialização, ou seja, uma rede profissional de autoconhecimento, unindo ao aprendizado e satisfação pessoal, além de possuir diferentes graus de envolvimento, durabilidade e qualidade, pois está intimamente ligada ao subjetivismo e a um pluralismo sociocultural e biológico do indivíduo (TRIGO, 2013). Já a experiência sensorial sempre será algo individual, sendo particular e logo subjetivo, onde cada pessoa possui suas experiências, ou seja, sem a possibilidade de transferência para o outro, portanto, tudo que sabemos existir nos é transmitido por nossas sensações e percepções resultando em nossas experiências (CHAUÍ, 2006).

A viagem como experiência é um momento presente da vida, que pode ser desfrutado existindo um significado para cada indivíduo e este é intransferível. Cada ser humano é único e possui seu modo de vivenciar, experienciar, novas descobertas, algo complexo e profundo, porque se depara com outros conhecimentos, adquire outros olhares para o mundo, passa a ter um autoconhecimento e uma consciência cada vez maior das suas limitações, atitudes, valores, entre outros (GONÇALVES, 2016). Os serviços prestados, como ocorre no turismo, são experiências quando envoltos nos fenômenos das sensações (PINE II; GILMORE, 1999 apud GONÇALVES, 2016).

Para que a práxis do Turismo de Experiência seja consolidada, é necessário que o turista que está em busca de algo, saiba valorizar a vivência e a conexão com a comunidade local, estando aberto às ressignificações de valores e de sentimentos diversos como por exemplo conhecimentos interculturais, de pertencimento à natureza, um religamento com o mundo, transformações de olhares e pensamentos em relação ao próximo. Ou seja, existe uma ação de transformação em relação à comunidade local e o turista, que ao mesmo tempo provoca uma nova construção de algo entre ambos (GONÇALVES, 2016).

Para que a viagem seja algo realmente experiencial e cultural, se torna necessário realizar interpretação e preservação dos bens culturais tangíveis e intangíveis do local visitado, para que todos percebam a necessidade de zelar pelo patrimônio. Esse tipo de viagem, que envolve a experiência turística, possui uma relação com o olhar, com o visual, mantendo uma singularidade local, envolvendo símbolos e significados de maneira marcante da cultura local (MURTA; ALBANO, 2002). As mudanças culturais, sociais e econômicas têm provocado nos turistas algo além do simples descanso e passeio, têm proporcionado que

no seu tempo livre busquem algo que os enriqueçam e que promovam a satisfação e realização pessoal.

Diante da proposta de inserção do turismo de experiência aliado ao contexto cultural de Corumbá, optou-se como objeto de análise na presente pesquisa a festa do “Banho de São João” que há muito tempo vem sofrendo com as rotulações quanto a sua natureza sagrada e profana, porém poucas pessoas detiveram-se para estudar de fato esse fenômeno religioso-cultural que movimenta a cidade de Corumbá e que hoje é considerado o maior arraial junino do Centro-Oeste do Brasil.

Não existe referência mais detalhada quanto ao início da festa, mas, é possível que esta comemoração tenha sido trazida pelos colonizadores portugueses quando adentrou em toda a região Centro-Oeste em busca de riquezas. O objetivo da festa é a louvação a São João e o ponto alto é o banho do Santo nas águas do rio Paraguai, que simboliza o “batismo” (GARCIA; FITTIPALDI; LAGEANO, 2009).

Avaliando a representatividade da cultura corumbaense com o contexto do turismo de experiência onde a festa assume seu protagonismo, sabe-se que a preservação dessa tradição é fundamental tanto para o povo como para o patrimônio. Para não deixar perder esse bem imaterial, muitas iniciativas já foram tomadas e até reconhecidas. Mas é preciso avançar, é necessário que em cada canto da cidade a cultura seja conhecida e valorizada, fazendo com que a população corumbaense sinta-se participe desse processo. Que sejam de fato protagonistas de um evento religioso e cultural, presente desde o início da formação de sua gente (SOUZA, 2012).

Nesse contexto, analisando as oportunidades e benefícios que o turismo de experiência pode provocar nos destinos e para os visitantes, conforme referenciado anteriormente, a presente pesquisa tentará responder a seguinte problemática: **Como reconhecer o turismo de experiência na organização da festa tradicional do “Arraial do Banho de São João” em Corumbá-MS, enquanto elemento simbólico-cultural na produção das dimensionalidades do desenvolvimento local?**

#### ■ **Objetivos Gerais e Específicos**

**Objetivo Geral:** Analisar a festa tradicional do “Arraial do Banho de São João” em Corumbá-MS, enquanto elemento simbólico-cultural na produção do turismo de experiência e nas dimensionalidades do desenvolvimento local.

**Objetivos Específicos:**

- a) Identificar os registros históricos, geográficos, culturais, ambientais, sociais e econômicos, associados ao ritual da festa do “Arraial do Banho de São João” em Corumbá-MS e as suas relações ao contexto turístico local;
- b) Perfilhar o segmento de turismo de experiência como elemento diferenciador na conservação da cultura local e oferta turística da cidade de Corumbá, destaque no mapa turístico sul-mato-grossense;
- c) Apontar sugestões de composição do turismo de experiência associados ao produto turístico “Arraial do Banho de São João” e suas relações com os processos de interculturalidade e multidimensionalidade do desenvolvimento local.

## ■ Metodologia

a) A pesquisa terá como abordagem a análise quali-quantitativa a partir dos indicadores registrados com a pesquisa aplicada, entre eles os assuntos que abordam os registros documentais históricos, geográficos, culturais, ambientais, sociais e econômicos, associados a organização da Festa do “Banho de São João”. Nessa composição do método misto, ou seja, de abordagem quali-quantitativa que defende o paradigma alternativo de que as abordagens exclusivamente quantitativas não são satisfatórias, o que possibilita a utilização de abordagens qualitativas na pesquisa científica, as quais buscam compreender as intenções e significados das ações humanas. De acordo com os autores pode-se entender que a pesquisa quantitativa busca a explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos, ou seja, baseando-se em análises estatísticas e sua aplicação é frequente em estudos descritivos (RICHARDSON, 2008). Já o método qualitativo não aplica instrumentos estatísticos para análise de um problema, uma vez que seu objetivo não é medir nem numerar os eventos estudados (RICHARDSON, 2008). Nesse contexto, Creswell (2010, p.39) apresenta três estratégias gerais para os procedimentos da pesquisa mista (quali-quant): “(i) métodos mistos sequenciais - o investigador pode iniciar por uma abordagem qualitativa e seguir com uma abordagem quantitativa, ou vice-versa; (ii) métodos mistos concomitantes - o investigador coleta as duas formas de dados ao mesmo tempo e depois integra as informações na interpretação dos resultados; (iii) métodos mistos transformativos - o investigador utiliza um enfoque teórico como uma perspectiva ampla em um projeto com dados quantitativos e qualitativos, sendo que esse enfoque pode envolver uma abordagem sequencial ou concomitante”. Para a presente pesquisa, serão utilizados enquanto análise qualitativa algumas observações, documentos e registros a fim de interpretar e organizar os dados, já para a dimensão quantitativa serão critérios estatísticos utilizando questionários estruturados com questões fechadas, com enfoque nos participantes da festa, incluindo os turistas;

b) Quanto a classificação com base nos objetivos será de ordem descritiva (GIL, 2008), ou seja, será feita uma caracterização do fenômeno da Festa do “Banho de São João”. Uma de suas peculiaridades estará na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, sobretudo por meio do questionário com perguntas fechadas e na observação sistemática do perfil socioeconômico e cultural do visitante, bem como, da organização do turismo de experiência sobre esse produto e seus valores agregados;

c) Buscará ainda o método indutivo a partir da realidade turística da cidade de Corumbá, destaque internacional no mapa turístico sul-mato-grossense e da fronteira com a Bolívia. Os argumentos indutivos possibilitam um exercício para o pensar cujo caminho é feito de observações particulares (premissa), tomadas a priori como verdadeiras, a generalizações conceituais (conclusões) que podem ser verdadeiras. A verdade não está implícita na conclusão (LAKATOS & MARCONI, 2000);

d) Quanto a classificação com base nos procedimentos técnicos utilizar-se-á como procedimento básico o estudo de caso da Festa do “Banho de São João”, o estudo de caso é a história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos ou privados. Além disso, esse estudo, segundo Yin (2001) dentro de suas características, é particularmente útil para responder perguntas do tipo 'como' e 'por que', pois possibilita um estudo aprofundado do fenômeno. Outra categoria é a observação do tipo de controle que o pesquisador tem sobre os eventos e qual o enfoque dado por ele ao fenômeno;

e) Já a pesquisa bibliográfica, bibliométrica e documental enquanto procedimento técnicos, serão realizadas por meio de livros e artigos científicos que abordem o tema transversal ao turismo de experiência entre eles PANOSSO NETTO (2010), TRIGO (2010; 2013), BORDAS (2003), SYNOPSIS (2014), PINE II & GILMORE (1999); GAETA (2010), incluindo a interculturalidade e multidimensionalidade do desenvolvimento entre eles WALSH (2009; 2001), OLIVEIRA et al (2009), GONÇALVES (2016), CANDAU (2009), BAUMAN (2005; 2012), entre outros;

f) No que relaciona ao contexto da pesquisa bibliográfica, ela é entendida pela revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é chamada de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes que segundo Boccato (2006, p. 266), “[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Nesse sentido, a revisão de literatura possui vários objetivos, entre os quais se

destacam: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento, neste caso do campo epistemológico do turismo; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador pela aproximação dos conceitos de turismo, territorialidade, cultura, experiência, tradição, desenvolvimento, entre outras atribuídas a temática da pesquisa. A pesquisa documental será desenvolvida em diferentes momentos da investigação, como objetivo complementar o referencial teórico e subsidiar o processo investigativo em desenvolvimento. Serão utilizados entre outros documentos: Programa de Turismo de Experiência do Ministério do Turismo; o Plano Diretor do município de turismo de Corumbá; entre outros documentos. Segundo (BRAVO, 1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (BRAVO, 1991);

g) No que relaciona ao contexto da pesquisa bibliográfica ela é entendida pela revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é chamada de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes que segundo Boccato (2006, p. 266), “[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. No que relaciona ao contexto da pesquisa bibliográfica ela é entendida pela revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Nesse sentido, a revisão de literatura possui vários objetivos, entre os quais se destacam a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento, neste caso do campo epistemológico do turismo de experiência; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador pela aproximação dos conceitos de turismo, territorialidade, cultura, experiência, tradição, desenvolvimento, entre outras atribuídas a temática da pesquisa;

h) Quanto a análise, tabulação e interpretação dos dados serão realizados a partir das informações e documentos coletados durante a vigência da pesquisa a fim de mapear a realidade local. Para tanto, o pesquisador buscará analisar o cenário interno e externo à atividade turística que envolve a festa. Serão levantadas na análise as fragilidade e fortalezas que correspondem ao ambiente interno; já as oportunidades e ameaças inerentes ao ambiente externo, que afetam direta e indiretamente no interesse do consumidor/turista e ao mesmo

tempo no destino turístico. Por último será tabulado os dados para elaboração de relatórios de pesquisa que subsidiará futuras produções e publicações qualificadas.

#### ■ Cronograma de Atividades

Atividades	2018					2019						
	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Coleta de dados			X		X	X			X			
Análise e interpretação					X	X	X			X		
Redação			X	X			X	X	X	X	X	
Relatório Final											X	X

#### ■ Produção esperada

a) Com os resultados da produção de PIBIC espera-se em primeiro lugar a inserção do acadêmico de Turismo, da Unidade de Campo Grande, em um dos pilares da universidade e sustentação do conhecimento científico: a pesquisa;

b) Em segundo lugar, a pesquisa estimulará no aluno a produção do saber-fazer na práxis construída ao longo do processo de investigação e de acordo com as realidades demandas na profissionalização para e pelo turismo;

c) Com a finalização do processo, espera-se apresentar um mapeamento da realidade e dos cenários socioeconômico, cultural e ambiental que abarcam o objeto de estudo; além de promover por meio do aluno a interlocução social no diagnóstico turístico, refletindo e interagindo com diversos atores/agentes econômicos, sociais e políticos, em iniciativas locais/regionais de desenvolvimento, no sentido de traduzir suas potencialidades (capacidades, competências, habilidades e atitudes), com poder de discernimento, capacidade de auto organização, em empreendedorismo, no desencadeamento de rumos criativos, interativos, cooperativos e inovadores baseados em valores éticos, que impliquem desenvolvimento territorial sustentável;

d) Por último, com os resultados levantados, tanto o aluno como o professor Orientador, poderão disseminar o conhecimento e as experiências adquiridas com a publicação dos dados em revistas qualificadas pela CAPES, ao mesmo tempo participando de eventos de natureza técnico-científica.

#### ■ Referências

BAUMAN, Z. Ensaios sobre conceitos de cultura. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BARRETTO, M. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papyrus, 2005.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORDAS, E. Hacia el turismo de la sociedad de ensueño: nuevas necesidades de mercado. Conferencia celebrada en el acto de Inauguración del primer semestre del curso 2002-2003 de los Estudios de Economía y Empresa de la UOC. UOC [on line], 2003. p. 1-16. Disponível em: <[www.uoc.edu/dt/20219/20219.pdf](http://www.uoc.edu/dt/20219/20219.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2015.

BRAVO, R. S. Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CANDAU, V. M. (Org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p.12-43.

FERNANDES, H. D. Deus te salve João Batista: uma contribuição sobre o Banho de São João de Corumbá-MS. Corumbá, MS: FCMS / Parma, 2012.

GAETA, C. Turismo de experiência e novas demandas de formação profissional. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecilia. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac, 2010. p. 133-150.

GARCIA, D. S.; FITTIPALDI, D. G.; JESUS, D. L. Territórios simbólicos: uma abordagem da geografia cultural, da religião e do turismo. Estudo da festa de São João em Corumbá-MS. 2008. Disponível em: <[http://www.nilsonfraga.com.br/anais/GARCIA\\_Daniela\\_Sottili.PDF](http://www.nilsonfraga.com.br/anais/GARCIA_Daniela_Sottili.PDF)>. Acesso em abril de 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D. F. Turismo de experiência, cultura e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-Grossense na Sub-Região de Miranda. 2016. 253f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE MS. Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR). Institucional. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br/> Acesso em 17. mar. 2016.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONARD-BAXTON, D. A dual methodology for case studies: Synergistic use of a longitudinal single site with replicated multiple sites. Organization Science, 1(3), 248-266, 1990.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

NETO DE JESUS, D.L. A (re)tradicionalização dos territórios indígenas pelo turismo: um estudo comparativo entre os Kadiwéu (Mato Grosso do Sul, BR) e Maori (Ilha Norte, NZ). Curitiba, 2012. 264f. Tese (doutorado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Curso de Pós-Graduação em Geografia. 2012.

OLIVEIRA, L. B. et al. Culturas e diversidade religiosa na América Latina: Pesquisas e perspectivas pedagógicas. 1. ed. Blumenau; São Leopoldo: Edifurb; Nova Harmonia, 2009.

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac, 2010.

GILMORE, J. H.; PINE II, J. The experience economy: work is theatre & every business a stage. Boston: Harvard Business Review Press, 1999.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, C. S. M. O Turismo de eventos culturais em Lisboa-Santos Populares. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Mestrado em Turismo e Gestão Estratégica de Eventos 2012. Disponível em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016\\_.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4452/1/2012.04.016_.pdf). Acesso em 18 de mar 2018.

SOUZA, H. A. F. de. A concepção filosófica entre o sagrado e o profano na festa do Banho de São João em Corumbá- MS-À luz do pensamento de Mircea Eliade. Monografia do Curso de Filosofia. Universidade Católica Bom Bosco, 2012.

SYNOPSIS. Turismo de Experiências. Disponível em: <<http://www.turismodeexperiencias.com/#!calendario>>. Acesso em: 06 out. 2014.

TRIGO, L. G. G. A viagem: caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

WALSH, C. Interculturalidad, Estad, Sociedad: Luchas (de) coloniales de nuestra época. Quito: Ediciones Abya- Yala, 2009.